



## PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011

(Rio de Janeiro – 22 de novembro de 2011) – Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos da América - US. GAAP.

**O lucro líquido consolidado atribuível a Petrobras alcançou U.S.\$3.859 milhões no terceiro trimestre de 2011 e aumentou 28,2% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação ao mesmo período do ano passado. O EBITDA ajustado para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 aumentou 19,3% em comparação ao mesmo período do ano passado.**

### DESTAQUES DO PERÍODO

(em milhões de dólares norte-americanos)

2T-2011	3T-2011	3T-2010		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
6.648	3.859	4.725	Lucro líquido consolidado atribuível à Petrobras	17.031	13.288
2.598	2.572	2.570	Produção total de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior (mmbbl/dia)	2.599	2.568
9.437	9.923	7.638	EBITDA ajustado	28.882	24.218

- Início das operações da P-56 em 15 de agosto de 2011 e está produzindo 38.500 barris por dia com dois poços produtores. Até o final do ano de 2011 é esperado que a plataforma atinja 80% da sua capacidade.
- Em setembro, a produção do pré-sal foi de 135.000 barris de óleo equivalente por dia e o primeiro poço produtor no Piloto de Lula, apresentou produção acima de 27.5 mil bbl/dia, por cinco meses consecutivos.
- Temos atualmente 23 sondas com capacidade de operar em lâminas d'água superiores a dois mil metros (aproximadamente 6.600 pés). Nós esperamos receber 17 novas sondas até o fim de 2012.
- Em setembro entrou em operação o gasoduto Lula - Mexilhão com capacidade para escoar até 10 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia.
- Os investimentos de capital totalizaram U.S.\$11.579 milhões no terceiro trimestre de 2011, um aumento de 12,6% em comparação com o segundo trimestre de 2011, 49,3% dos quais investidos em projetos de exploração e produção no Brasil.
- O pagamento de U.S.\$5.504 milhões de juros sobre o capital próprio e de dividendos aos acionistas foi alcançado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011. Em 30 de setembro de 2011, a terceira parcela de juros sobre o capital próprio foi provisionada no montante de U.S.\$1.407 milhões.
- Pelo sexto ano consecutivo fomos selecionados para integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (Dow Jones Sustainability World Index), o mais importante índice mundial de sustentabilidade.
- Estamos atualmente trabalhando com a descontinuidade do U.S. GAAP e adotando o IFRS, conforme publicado pelo IASB, como base para preparar e divulgar nossas demonstrações financeiras para arquivamento na SEC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, de acordo com a informação anteriormente mencionada em nosso Relatório 20-F de 2010, arquivado em 25 de maio de 2011.

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)

Av. República do Chile, 65 – 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947



Este documento pode conter previsões sobre eventos futuros que não são baseadas em fatos históricos e não são garantias de resultados futuros. Tais previsões refletem apenas visões atuais sobre a Companhia e estimativas sobre futuras circunstâncias econômicas, condições de indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Termos como "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeto", "procurar", "deverá", juntamente com expressões similares ou análogas, são utilizados para identificar tais previsões. Deve-se advertir os leitores de que tais afirmações são apenas projeções e podem diferir materialmente dos reais resultados ou eventos futuros. É recomendável aos leitores que consultem os documentos apresentados pela Companhia à SEC, especificamente, o mais recente Relatório Anual no Formulário 20-F, que identifica importantes fatores de risco que podem fazer com que os resultados reais sejam diferentes daqueles contidos nas previsões, incluindo, entre outras coisas, os riscos relacionados às condições econômicas e empresariais gerais, incluindo petróleo e outras commodities, margens de refino e taxas de câmbio vigentes, incertezas inerentes na realização de estimativas de nossas reservas de petróleo e gás, incluindo recentes descobertas de reservas de petróleo e gás, a evolução política, econômica e social, desastres naturais e acidentes, recepção das licenças e autorizações governamentais e nossa capacidade de obter financiamento. Todas as previsões estão sujeitas a esta declaração de advertência. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar publicamente nenhuma previsão, tanto se for resultado de novas informações de futuros eventos, ou de qualquer outra razão que seja.

## Comentários do Presidente Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

Estamos divulgando os resultados do terceiro trimestre de 2011 em um momento de volatilidade e incerteza no cenário econômico mundial. Porém, mesmo neste ambiente desfavorável, conseguimos manter uma robusta geração de caixa, suportada por um sólido desempenho operacional e um mercado doméstico em expansão.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, atingiu U.S.\$9.923 milhões no terceiro trimestre de 2011, 5,1% superior comparado ao segundo trimestre de 2011, embora o lucro líquido tenha apresentado redução de 42,0% no terceiro trimestre de 2011, comparado com o segundo trimestre de 2011, principalmente, em função do efeito cambial sobre nossa dívida em dólares. O decréscimo de 18,8% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no terceiro trimestre de 2011 em comparação com o segundo trimestre de 2011, resultou em uma despesa de variação cambial de U.S.\$3.782 milhões no terceiro trimestre de 2011.

No terceiro trimestre de 2011 no campo operacional demos início à operação da P-56, no campo de Marlim Sul, na bacia de Campos, que já está produzindo 38.500 barris por dia. Na Bacia de Santos, iniciamos a operação do gasoduto Lula-Mexilhão, que irá viabilizar o escoamento do gás natural na primeira fase do desenvolvimento do pré-sal e permitir maior flexibilidade no suprimento de gás para o mercado interno.

Ainda na Bacia de Santos, finalizamos o Teste de Longa Duração (TLD) de Guará. Diante dos bons resultados, ratificamos a previsão de instalação do projeto Piloto para final de 2012. Demos início, em outubro, ao TLD do campo de Carioca, que já está produzindo uma média de 18.000 barris por dia.

Ao longo do trimestre, divulgamos descobertas relevantes na bacia do Espírito Santo e na bacia de Sergipe-Alagoas. Estamos realizando o primeiro projeto exploratório em águas ultraprofundas na parte sergipana da bacia Sergipe-Alagoas. As informações obtidas até o momento confirmam a existência de uma nova província petrolífera nesta bacia, com petróleo leve de excelente qualidade.

O mercado brasileiro de derivados continua apresentando expansão superior ao crescimento da economia brasileira e ao mercado mundial. Destaque para o crescimento das vendas de diesel, em 8,6%, e combustível de aviação, em 6,1%, no terceiro trimestre de 2011 em comparação com o segundo trimestre de 2011. Continuamos investindo na expansão do nosso parque de refino, fortalecendo o posicionamento da Petrobras como uma companhia integrada.

Anunciamos recentemente, o reajuste nos preços do diesel e da gasolina de 2,0% e 10,0%, respectivamente, a partir de 1º de novembro. Esse reajuste foi definido levando em consideração a política de preços da Companhia, que busca alinhar o preço dos derivados aos valores praticados no mercado internacional em uma perspectiva de médio e longo prazo.

Na área financeira, o Programa Progredir, lançado em junho, já supera 160 operações e mais de U.S.\$415 milhões em financiamentos. Este programa faz parte da estratégia de fortalecer e ampliar a cadeia produtiva, garantindo mais robustez financeira aos nossos fornecedores. O programa cria um ambiente favorável para concessão de crédito, lastreados nos recebíveis da Petrobras, reduzindo o custo de captação para as empresas, sem comprometer recursos da Petrobras.

Conquistamos, pelo sexto ano consecutivo, o direito de participar da composição do Índice Dow Jones de Sustentabilidade World (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade. Melhoramos nosso desempenho nas dimensões econômica e social e, pela quinta vez, obtivemos a nota máxima no critério Transparência. Nossos investimentos em melhoria da qualidade dos combustíveis já apresentam resultado: melhoramos significativamente o indicador de refino/combustíveis limpos, alcançando uma avaliação bem acima da média do setor.

Completamos 58 anos de Companhia, no dia 3 de outubro, com perspectivas promissoras para o futuro, entre elas a de dobrar a produção na próxima década, ampliando a importância da Petrobras no mercado global de petróleo e gás. Com qualidade de produtos e serviços, comprometimento com o desenvolvimento sustentável, tecnologia de ponta e qualidade de gestão nos preparamos para as novas conquistas.

**Lucro Líquido e Indicadores Econômicos e Financeiros Consolidados**

2T-2011	3T-2011	3T-2010	<b>Informações de Resultado</b> <b>(em milhões de dólares, exceto lucro por ação e ADS)<sup>(1)</sup></b>	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
47.934	48.966	38.859	<b>Vendas brutas de produtos e serviços</b>	138.022	110.407
38.209	38.973	30.881	<b>Receita operacional líquida</b>	109.795	88.064
7.046	7.434	5.683	<b>Lucro operacional</b>	21.874	18.250
1.957	(2.918)	1.206	<b>Receitas (despesas) financeiras, líquidas</b>	271	527
6.648	3.859	4.725	<b>Lucro líquido atribuível à Petrobras</b>	17.031	13.288
0,51	0,30	0,53	<b>Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial</b>	1,31	1,51
1,02	0,60	1,06	<b>Lucro básico e diluído por ADS</b>	2,62	3,02
<b><u>Lucro líquido por segmento de negócio</u></b> <b>(em milhões de dólares)</b>					
6.497	6.291	4.104	• <b>Exploração e Produção</b>	18.227	11.943
(1.570)	(1.983)	324	• <b>Abastecimento</b>	(3.574)	1.040
484	821	174	• <b>Gás e Energia</b>	1.660	560
(27)	(40)	(19)	• <b>Biocombustível</b>	(76)	(36)
345	24	131	• <b>Internacional</b>	887	695
133	203	193	• <b>Distribuição</b>	556	534
876	(1.433)	(107)	• <b>Corporativo</b>	(33)	(1.336)
10.282	11.579	14.007	<b>Total dos investimentos de capital</b> <b>(em milhões de dólares)<sup>(1) (9)</sup></b>	31.785	33.394
<b><u>Outros dados – (medidas não U.S. GAAP)</u></b>					
37,2	37,1	40,2	<b>Margem bruta (%)<sup>(2)</sup></b>	38,5	41,9
18,4	19,1	18,4	<b>Margem operacional (%)<sup>(3)</sup></b>	19,9	20,7
17,4	9,9	15,3	<b>Margem líquida (%)<sup>(4)</sup></b>	15,5	15,1
9.437	9.923	7.638	<b>EBITDA Ajustado<sup>(5)</sup></b>	28.882	24.218
41	43	41	<b>Estrutura de capital (%)<sup>(6)</sup></b>	43	41
<b><u>Indicadores financeiros e econômicos</u></b>					
117,36	113,46	76,86	<b>Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)</b>	111,93	77,13
1,5962	1,6357	1,7496	<b>Taxa Média do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)</b>	1,6331	1,7815
1,5611	1,8544	1,6942	<b>Taxa Final do Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)</b>	1,8544	1,6942
<b><u>Indicadores de Preço</u></b>					
<b>Preço médio de venda de petróleo e LGN (U.S.\$/bbl)</b>					
108,97	102,86	72,10	<b>Brasil<sup>(7)</sup></b>	101,95	72,92
91,09	88,71	63,35	<b>Internacional</b>	88,96	63,94
<b>Preço médio de venda do gás natural (U.S.\$/mcf)</b>					
9,01	9,10	6,54	<b>Brasil<sup>(8)</sup></b>	8,79	6,87
2,55	2,65	2,02	<b>Internacional</b>	2,65	2,32

(1) Impactado pelo aumento do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

(2) Margem bruta é a receita operacional líquida menos custo das vendas dividido pela receita operacional líquida.

(3) Margem operacional é o lucro operacional dividido pela receita operacional líquida.

(4) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(5) Nosso EBITDA ajustado e nossa margem EBITDA ajustada não são medidas de U.S. GAAP e é possível que eles não possam ser comparáveis com os mesmos indicadores reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um substituto para o lucro operacional ou como uma medida melhor de liquidez do que o fluxo de caixa operacional, que são calculados de acordo com o U.S. GAAP. Nós fornecemos nosso EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada para prestar informações adicionais sobre nossa capacidade de pagar a dívida, realizar investimentos e cobrir as necessidades de capital de giro. Consulte a página seguinte para uma reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido.

(6) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(7) Preço médio de venda do petróleo bruto e LGN no Brasil inclui as transferências intra-companhias e vendas para terceiros.

(8) A partir de setembro de 2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural para o preço médio de venda do gás natural no Brasil.

(9) Os investimentos de capital diferem do total dos nossos investimentos consolidados, divulgados no Brasil conforme IFRS, principalmente devido às despesas com geologia e geofísica e gastos com paradas programadas.



**Reconciliação entre EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido**

(em milhões de dólares norte-americanos)

2T-2011	3T-2011	3T-2010		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
6.648	3.859	4.725	Lucro líquido atribuível a Petrobras	17.031	13.288
2.457	2.590	2.078	Depreciação, exaustão e amortização	7.322	6.208
2	-	-	Perda no valor de recuperação dos ativos -impairment	2	94
(1.102)	(1.103)	(555)	Receita financeira	(3.250)	(1.479)
30	239	441	Despesa financeira	657	1.263
(885)	3.782	(1.092)	Variações monetárias e cambiais	2.322	(311)
2.132	926	1.983	Despesa total de imposto de renda	5.107	5.030
(128)	232	(248)	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(111)	(220)
283	(602)	306	Participação de não controladores nos resultados de empresas consolidadas	(198)	345
<b>9.437</b>	<b>9.923</b>	<b>7.638</b>	<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>28.882</b>	<b>24.218</b>
<b>24,7</b>	<b>25,5</b>	<b>24,7</b>	<b>Margem do EBITDA Ajustado (%)<sup>(1)</sup></b>	<b>26,3</b>	<b>27,5</b>

(1) A Margem do EBITDA Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Nosso EBITDA Ajustado e nossa margem do EBITDA Ajustado não são medidas de U.S. GAAP e possivelmente podem não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir o lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com o U.S GAAP. Divulgamos o nosso EBITDA Ajustado e a margem do EBITDA Ajustado para proporcionar maiores informações sobre a nossa capacidade de pagamento de dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foi impactada pelo aumento de 9,1% do valor do real em relação ao dólar norte-americano nesse período.

**Lucro Líquido**

A receita operacional líquida aumentou 24,7% para U.S.\$109.795 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em relação aos U.S.\$88.064 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, principalmente devido: ao aumento de 45,1% no preço do petróleo Brent no mercado internacional e aos maiores preços dos derivados de petróleo, os quais aumentaram os custos de exportação e os preços das vendas internacionais, operações comerciais e produtos derivados de petróleo no mercado interno (indexados aos preços internacionais); e ao aumento da demanda no mercado interno de derivados de petróleo, principalmente, diesel, gasolina e combustível de aviação. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução nas exportações de petróleo devido ao aumento nos volumes processados no mercado interno de petróleo nas refinarias durante o período e também pelo aumento de 9,1% no valor do real frente ao dólar norte-americano.

Os custos de vendas aumentaram 32,0% para U.S.\$67.564 milhões para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com U.S.\$51.185 milhões para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, principalmente devido à maior demanda no mercado interno de produtos derivados de petróleo, ao aumento no volume e nos preços de importação de petróleo e de derivados de petróleo e aumento nas participações governamentais.

O aumento no lucro líquido foi devido também:

- Ao maior resultado líquido atribuível aos acionistas não controladores (U.S.\$ 543 milhões), principalmente devido ao efeito do comportamento da variação do câmbio sobre o endividamento expresso em dólares das empresas de propósito específico (SPE); e
- Ao maior benefício fiscal relacionado ao provisionamento dos juros sobre o capital próprio (U.S.\$568 milhões).

Estes efeitos foram compensados parcialmente por:

- Decréscimo na receita financeira líquida (despesa), a qual diminuiu para U.S.\$271 milhões no período de nove meses findo 30 de setembro de 2011 comparado com U.S.\$527 milhões no mesmo período no ano passado, devido principalmente à diminuição de 11,3% no valor do real frente ao dólar norte americano sobre a dívida líquida no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o aumento de 2,7% no valor do real frente ao dólar norte-americano no mesmo período do ano passado, que gerou despesas de variação de cambial de U.S.\$2.322 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com um ganho de variação cambial de U.S.\$311 milhões no mesmo período do ano passado. Este efeito foi parcialmente compensado pelos altos rendimentos nos investimentos financeiros (U.S.\$1.771 milhões) gerados pelas maiores taxas de juros no Brasil.

**ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES****Visão Geral**

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas financeiras e ganhos resultantes de variações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos operacionais e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas com transporte e distribuição de nossos produtos), despesas gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variações monetárias e cambiais.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados das operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas nos preços internos de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de participações governamentais que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 com uma valorização de 9,1%, o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre os resultados das operações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foi impactada pelo aumento no valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.

**RESULTADO DAS OPERAÇÕES DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 COMPARADO COM O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010**

A comparação entre os resultados das operações foi impactada pelo aumento de 9,1% no valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em relação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

**Receitas**

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 25,0% para U.S.\$138.022 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparadas com U.S.\$110.407 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este aumento foi principalmente atribuído ao acréscimo de 45,1% no preço do petróleo tipo Brent no mercado internacional e aos maiores preços dos derivados de petróleo, os quais aumentaram os preços de exportação, operações comerciais e produtos derivados de petróleo no mercado interno (indexados aos preços internacionais); e à elevação de 7,3% no volume de vendas no mercado interno, principalmente devido ao aumento de 8,8% na demanda de derivados de petróleo e ao aumento de 2,7% na demanda de gás natural. Maiores informações sobre o aumento no volume de vendas no mercado doméstico encontram-se na página 18.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS, CIDE e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes tributos aumentaram 26,3% para U.S.\$28.227 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$22.343 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, principalmente devido aos maiores volumes produzidos, aos maiores preços e aos maiores volumes de vendas no mercado doméstico.

A receita operacional líquida aumentou 24,7% para U.S.\$109.795 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$88.064 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 devido aos aumentos mencionados acima.

**Custo das Vendas (Excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)**

O custo das vendas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 aumentou 32,0% para U.S.\$67.564 milhões, em comparação a U.S.\$51.185 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este aumento foi consequência, principalmente:

- do acréscimo de 37,4% (U.S.\$5.941 milhões) no custo de importações, principalmente devido à crescente demanda por derivados de petróleo no Brasil, principalmente gasolina, diesel, combustível de aviação e gás natural. O crescimento da demanda brasileira foi atendido pelo maior volume de importações, adquiridos a preços internacionais, que aumentaram 10,9% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010;
- do aumento de 23,8% (U.S.\$5.908 milhões) nos custos das vendas do segmento de Distribuição, devido ao acréscimo de 6,0% no volume de vendas, que também gerou um aumento de 23,1% (U.S.\$6.282 milhões) na receita operacional líquida; e
- do aumento de 36,5% (U.S.\$2.987 milhões) nas taxas e participações governamentais no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, que incluem *royalties*, que aumentaram 29,2% (U.S.\$1.163 milhões) e taxa de participação especial (taxa devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos), que aumentou 43,8% (U.S.\$1.817 milhões). O aumento das taxas e participações governamentais no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foi devido ao acréscimo de 43,4% no preço de referência do petróleo no mercado doméstico, que alcançou em média U.S.\$98,27/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação a U.S.\$68,55/bbl no



período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, reflexo dos maiores preços de petróleo *benchmark* no mercado internacional sobre os quais o valor das taxas e participações governamentais são fixados.

### **Depreciação, Exaustão e Amortização**

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 17,9% para U.S.\$7.322 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$6.208 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido ao impacto da valorização do Real e ao aumento na produção de petróleo e gás.

### **Exploração, Incluindo Poços Exploratórios Secos**

Os custos de exploração, incluindo custos com poços exploratórios secos, aumentaram 38,0% para U.S.\$1.852 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparados com U.S.\$1.342 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido ao impacto da valorização do Real e às maiores baixas de poços secos e economicamente inviáveis no período, gerados pelo aumento da atividade de exploração.

### **Perda no Valor de Recuperação dos Ativos (*Impairment*)**

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, registramos o *impairment* no valor de U.S.\$2 milhões em comparação com U.S.\$94 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 o *impairment* foi no valor de U.S.\$94 milhões e foi relacionado às perdas no valor recuperável de 65% de participação na termoeletrica Breitener em Manaus, Amazonas - Brasil e no valor recuperável de ativos mantidos para venda no segmento Internacional (em atividades de Abastecimento e Distribuição), que foram reduzidos ao seu valor justo no período.

### **Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas**

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 15,5% para U.S.\$7.513 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$6.502 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

As despesas de vendas aumentaram 11,2% para U.S.\$3.674 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$3.303 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, as despesas de vendas permaneceram relativamente constantes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 20,0% para U.S.\$3.839 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$3.199 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este aumento foi principalmente devido ao impacto da apreciação do Real e ao aumento das despesas com pessoal, devido principalmente ao aumento da força de trabalho, ao maior gasto com aperfeiçoamento de pessoal, e também ao aumento nos salários.

### **Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento**

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 40,2% para U.S.\$1.032 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$736 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este aumento foi principalmente devido às despesas relacionadas com o desenvolvimento do projeto tecnológico chamado Sistema de Separação Submarina Água-Óleo – SSAO e ao acréscimo de 45,1% no preço do petróleo tipo Brent no mercado internacional e da elevação

dos preços dos derivados de petróleo, que são base de cálculo da provisão de 0,5% para despesas com pesquisa e desenvolvimento requeridas pela legislação brasileira.

#### **Outras Despesas Operacionais**

Outras despesas operacionais decresceram 29,7% para U.S.\$2.636 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$3.747 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. A composição de outras despesas operacionais por segmento encontra-se na página 28.

As mudanças mais significativas entre o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 estão descritas abaixo:

- decréscimo de 73,9% (U.S.\$668 milhões) nas despesas com perdas e contingências relacionadas com processos judiciais, para U.S.\$236 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 comparado à uma despesa de U.S.\$904 milhões no mesmo período do ano passado. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 as despesas com perdas e contingências relacionadas com processos judiciais foram afetadas principalmente pelas provisões para contingências relativas à operação de cessão de crédito-prêmio de IPI; à ação de execução fiscal referente à cobrança de ICMS-RJ correspondente à plataforma P-36, Consórcio IVI – Verolme Ishibras S.A. e débitos tributários de ICMS;
- aumento de U.S.\$423 milhões em ganhos relacionados aos processos judiciais e arbitrais, ocorridos somente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011;
- redução de 100,0% (U.S.\$412 milhões) nas despesas com perdas oriundas da reorganização societária do setor petroquímico em 2010, como resultado da integração dos investimentos petroquímicos na Braskem, de zero no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$412 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010;
- aumento de 31,8% (U.S.\$57 milhões) em ganhos relacionados com subsídios, incentivos e doações governamentais, para U.S.\$236 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação a U.S.\$179 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010; e
- redução de 28,8% (U.S.\$45 milhões) nas despesas operacionais com termoelétricas, para U.S.\$111 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$156 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

Estes decréscimos foram parcialmente compensados por:

- aumento de 267,3% (U.S.\$433 milhões) nas despesas com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção, para U.S.\$595 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$162 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010;
- aumento de U.S.\$163 milhões no resultado das vendas e baixas de ativos, de uma despesa de U.S.\$161 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com uma receita de U.S.\$2 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010; e
- aumento de 20,3% (U.S.\$130 milhões) nas despesas com benefícios aos participantes aposentados, para U.S.\$770 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$640 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

#### **Participação no Resultado de Empresas Não Consolidadas**

A participação no resultado de empresas não consolidadas foi um ganho de U.S.\$111 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com um ganho de U.S.\$220 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, principalmente devido às perdas nos investimentos no setor petroquímico, geradas pela diminuição de 11,3% no valor do Real frente ao dólar



norte-americano sobre a dívida líquida denominadas em dólares norte-americanos das companhias do setor petroquímico.

### **Receitas Financeiras**

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do governo brasileiro, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós também detemos depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 119,7% para U.S.\$3.250 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$1.479 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este acréscimo deveu-se, principalmente, a maior receita com aplicações financeiras (U.S.\$747 milhões) e em títulos e valores mobiliários (U.S.\$1.015 milhões) devido às maiores taxas de juros no Brasil. O detalhamento das receitas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

### **Despesas Financeiras**

As despesas financeiras decresceram 48,0% para U.S.\$657 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparadas com U.S.\$1.263 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este decréscimo deveu-se, principalmente, ao aumento na receita de juros capitalizados (o que resultou num decréscimo de U.S.\$1.366 milhões nas despesas financeiras), parcialmente compensado pelo aumento das despesas financeiras relacionadas com nosso endividamento (U.S.\$812 milhões). O detalhamento das despesas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

### **Variações Monetárias e Cambiais**

As variações monetárias e cambiais resultaram em uma perda de U.S.\$2.322 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com um ganho de U.S.\$311 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. A perda no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o ganho no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foi principalmente devido a diminuição de 11,3% no valor do Real frente ao dólar norte-americano sobre a dívida líquida denominadas em dólares norte-americanos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação ao acréscimo de 2,7% no valor do Real frente ao dólar norte-americano no mesmo período do ano passado.

### **Outros Impostos**

Outros impostos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, decresceram 5,4% para U.S.\$316 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparados com U.S.\$334 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Excluindo o impacto da valorização do Real, a redução de outros impostos, consistindo de vários impostos sobre operações financeiras, foi principalmente devido às perdas sobre os montantes recuperáveis dos créditos de impostos ocorridos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

### **Benefício (Despesa) de Imposto de Renda**

O lucro antes dos impostos sobre a renda e da participação de não controladores aumentou 17,6% para U.S.\$21.940 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação a U.S.\$18.663 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. A despesa com imposto de renda aumentou 1,5% para U.S.\$5.107 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparada a U.S.\$5.030 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, permanecendo relativamente constantes durante o período. A reconciliação entre o imposto calculado com base nas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

## RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

A Petrobras é uma empresa de energia integrada, com a maior parte da produção de petróleo e gás do segmento de Exploração e Produção sendo vendida ou transferida para outros segmentos de negócios da Companhia. Nós fornecemos abaixo as informações financeiras e operacionais relacionadas aos nossos diferentes segmentos de negócio.

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

(U.S.\$ milhões)

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de

2011	2010
18.227	11.943

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e vendas de derivados de petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

Os 52,6% de acréscimo no lucro líquido do nosso segmento de Exploração e Produção no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, decorreu principalmente do aumento de 39,8% no preço médio do petróleo e LGN nacionais e do aumento na produção de petróleo e LGN.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por maiores despesas com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 4,21/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 para U.S.\$ 9,98/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

#### Outras informações relevantes para este segmento:

2T-2011	3T-2011	3T-2010	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – BRASIL	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
			<b>Média diária de produção de petróleo e gás</b>		
2.018	1.978	1.991	Petróleo bruto e LGN – Brasil (mmbbl/d) <sup>(1)</sup>	2.013	1.995
2.124	2.136	1.998	Gás Natural – Brasil (mmcf/d) <sup>(2)</sup>	2.100	1.962

(1) Inclui produção de reserva de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** O aumento da produção nos campos de Jubarte, Cachalote, Baleia Franca (Parque das Baleias), Marlim Leste, Barracuda e Lula (aumento de 187.000 barris por dia), parcialmente compensado pela menor produção nos campos de Marlim e Albacora Leste, em função do elevado número de atividades de manutenção e pelo declínio natural e maior número de intervenções em poços nos campos de Roncador, Golfinho, Espadarte e Albacora (165.000 barris por dia).

2T-2011	3T-2011	3T-2010	CUSTOS DE EXTRAÇÃO – BRASIL (U.S.\$/boe)	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
13,12	13,37	10,60	<b>Petróleo bruto e gás natural – Brasil</b>		
35,00	31,25	24,67	Excluindo participação governamental <sup>(1)</sup>	12,63	9,94
			Incluindo participação governamental <sup>(1)</sup>	32,25	24,31

(1) Participação governamental inclui *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

### Custos de extração – Excluindo participação governamental

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Nosso custo unitário de extração no Brasil, excluindo participação governamental (que compreende *royalties*, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas) aumentou 27,1% para U.S.\$12,63/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$9,94/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nossos custos de extração unitários no Brasil aumentaram 24,0% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido aos custos iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção dos campos de Lula, Uruguá, Mexilhão e Parque das Baleias (aumento de 43,0%). Também contribuiu o maior número de intervenções, manutenções e paradas programadas em plataformas e poços dos campos de Marlim, Albacora, Albacora Leste, Roncador, Golfinho e Espadarte (aumento de 38,0%), além do reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho de 2010, e a provisão para aumento de salário, em negociação, para o Acordo Coletivo de Trabalho de 2011 ( aumento de 19,0%).

### Custos de extração – Incluindo participação governamental

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 32,7% para U.S.\$32,25/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$24,31/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Excluindo o impacto da apreciação do Real, nosso custo unitário de extração no Brasil, incluindo participação governamental, aumentou 29,0% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 devido principalmente ao aumento de 43,4% do preço de referência do petróleo no mercado nacional, que alcançou, em média, U.S.\$98,27/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 comparado a U.S.\$68,55/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, refletindo o aumento dos preços internacionais do petróleo benchmark sobre os quais os valores das taxas e participações governamentais são fixados.



**ABASTECIMENTO**

(U.S.\$ milhões)

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de

2011	2010
(3.574)	1.040

Nosso segmento de Abastecimento inclui nossas atividades de refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados de petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui a atividade de petroquímica, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais. Nosso segmento de Abastecimento compra petróleo bruto de nosso segmento de E&P, bem como importa petróleo para se misturar ao petróleo nacional. Além disso, nosso segmento de Abastecimento compra derivados de petróleo nos mercados internacionais para atender a demanda por estes produtos no mercado doméstico que excedam a sua produção de refino. O Abastecimento adquire petróleo bruto e derivados de petróleo ao preço internacional, a partir do E&P ou dos mercados internacionais. Os produtos são vendidos no Brasil a um preço que esperamos que seja igual aos preços internacionais no longo prazo, mas que podem sofrer perdas no mercado internacional, no que diz respeito aos preços gasolina, diesel e GLP residencial. Dependendo do impacto desta defasagem, o lucro do nosso segmento de Abastecimento pode ser diferente das margens de refinação internacionais.

O decréscimo no lucro líquido do nosso segmento de Abastecimento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparado com o mesmo período de 2010, foi devido aos maiores custos de aquisição/transferência de petróleo e ao aumento nas importações de derivados de petróleo.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos preços médios de realização das exportações, pelos maiores preços no mercado interno, onde os derivados de petróleo estão indexados aos preços internacionais.

**Outras informações relevantes para este segmento:**

2T-2011	3T-2011	3T-2010	IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
			<b>Importações (mbl/d)</b>		
347	316	317	Importações de petróleo	356	331
374	499	445	Importações de derivados	384	336
			<b>Exportações (mbl/d)</b>		
486	400	432	Exportações de petróleo <sup>(1) (2)</sup>	441	516
213	222	179	Exportações de derivados <sup>(2)</sup>	215	196
(22)	(193)	(151)	<b>Exportações (importações) líquidas de petróleo e derivados de petróleo</b>	(84)	45

(1) Inclui o volume exportado de petróleo dos segmentos de Abastecimento e Exploração e Produção.

(2) Inclui exportações em processo.

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Nós aumentamos a importação de derivados, principalmente de óleo diesel e gasolina, para atender ao crescimento da demanda no mercado interno, e de petróleo, para suportar o aumento da carga processada.

Diminuímos a exportação de petróleo como resultado do aumento da carga processada. A exportação de petróleo bruto foi maior no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido ao declínio no volume de petróleo bruto processado decorrente da parada programada na refinaria Replan.

			<b>PRODUÇÃO DE DERIVADOS – BRASIL</b>		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
2T-2011	3T-2011	3T-2010			2011	2010
			<b>Operações de refino e comercialização (mmb/d)</b>			
			Brasil			
1.869	1.886	1.843	Produção de derivados		1.878	1.805
2.007	2.007	2.007	Capacidade instalada (1)		2.007	2.007
92	93	91	Utilização (%)		92	89
81	82	83	<b>Participação do petróleo nacional sobre o total da carga processada (%)</b>		82	82

(1) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** A carga processada pelas refinarias no Brasil aumentou 4,0% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 em função de menor atividade de paradas programadas na refinaria Replan no ano passado.

			<b>CUSTOS DO REFINO – BRASIL</b>		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
2T-2011	3T-2011	3T-2010	<b>(U.S.\$/boe)</b>		2011	2010
5,48	5,15	4,89	<b>Custos do Refino – Brasil</b>		5,06	4,17

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Excluindo os impactos da valorização do Real, nossos custos com refino no Brasil aumentaram 12% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido aos maiores gastos com manutenção e reparos, e o custo dos materiais utilizados para a melhoria da qualidade dos derivados e para a manutenção de patamares elevados na carga processada. O aumento dos nossos custos de refino no Brasil foi também devido ao aumento salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho de 2010 e também pela provisão para aumento de salário, em negociação para o Acordo Coletivo de Trabalho de 2011.

**GÁS E ENERGIA**

(U.S.\$ milhões)  
Períodos de nove meses findos  
em 30 de setembro de

2011	2010
1.660	560

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este País. Inclui também nossa participação em companhias nacionais de gás, de energia termoelétrica e em nossas duas plantas nacionais de fertilizantes.

O aumento no resultado do nosso segmento de Gás e Energia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, deveu-se ao crescimento no volume de vendas de gás natural no mercado doméstico, gerado pelo crescimento do setor industrial e maior demanda por geração de energia; à redução dos custos de aquisição/transfêrencia de gás natural nacional refletindo os preços internacionais e também ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano; à maior receita fixa proveniente dos leilões de energia; ao aumento das vendas de fertilizantes, refletindo o crescimento da demanda e dos preços das commodities agrícolas e o registro dos créditos fiscais.

**Outras informações relevantes para este segmento:**

2T-2011	3T-2011	3T-2010	IMPORTAÇÃO DE GNL E VENDAS E GERAÇÃO DE ELETRICIDADE	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
15	17	94	Importação de GNL (mmbbl/d)	13	95
162	181	184	Importação de gás (mmbbl/d)	170	168
2.008	1.803	1.827	Vendas de energia elétrica (contratos) – MW médio	1.927	2.056
626	690	2.853	Geração de energia elétrica – MW médio	696	1.405
12,5	12,2	67,4	Preço de liquidação das diferenças – U.S.\$/MWh <sup>(1)</sup>	15,3	33,7

(1) Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado) número de horas e capacidade do submercado.

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Decréscimo de 86,3% na importação de GNL, em virtude da queda na demanda pela geração de energia termoelétrica.

Aumento de 1,2% na importação de gás natural da Bolívia, em virtude do aumento do consumo industrial.

O decréscimo nas vendas de energia elétrica foi devido à redução da disponibilidade de venda para o mercado livre, gerada pela realocação de parte desta energia para os leilões sujeitos à regulação de mercado.

O decréscimo de 50,5% no volume gerado de eletricidade foi resultado da decisão tomada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS de aumentar a geração de energia termoelétrica para suplementar as usinas hidrelétricas no Brasil.

O decréscimo de 54,6% no preço de liquidação das diferenças (preço da energia no mercado *spot*) foi devido ao maior nível de chuvas em 2011.



### BIOCOMBUSTÍVEL

O setor de biocombustível brasileiro está em fase de consolidação e, em consequência, não estamos ainda capazes de obter margens operacionais mais favoráveis com os atuais volumes de vendas e com os níveis de preços praticados nos leilões. Este segmento contempla também as participações no setor de etanol.

(U.S.\$ milhões)  
Períodos de nove meses findos  
em 30 de setembro de

2011	2010
(76)	(36)

Nosso segmento de Biocombustível compreende a produção de biodiesel e seus co-produtos, e compras e vendas de óleos vegetais e etanol.

O decréscimo no lucro líquido do segmento de Biocombustível no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010 foi principalmente devido aos acréscimos nos custos de aquisição e transporte de matéria-prima para produção de biodiesel, gastos com a implementação de novos projetos e maiores despesas operacionais, refletindo a expansão dos nossos negócios.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do volume de vendas de biodiesel e aquisição de empresas do setor de etanol.

### DISTRIBUIÇÃO

(U.S.\$ milhões)  
Períodos de nove meses findos em  
30 de setembro de

2011	2010
556	534

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A.- BR, no Brasil.

Excluindo os efeitos de moeda, o decréscimo na receita líquida do segmento de Distribuição no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010 foi principalmente devido ao aumento nas despesas relacionadas aos serviços comerciais.

Estes efeitos foram compensados pelo aumento de 6% no volume de vendas.

A participação do segmento no mercado nacional de distribuição de combustíveis foi de 39,1% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com 38,7% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

## INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de

2011	2010
887	695

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O aumento no resultado do segmento Internacional no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, decorreu principalmente dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional.

### Outras informações relevantes para este segmento:

2T-2011	3T-2011	3T-2010	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO – INTERNACIONAL		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
					2011	2010
			<b>Média de produção diária de petróleo bruto e gás</b>			
124	130	144	Petróleo bruto e LGN – Internacional (mmbbl/d) <sup>(1)</sup>			
564	600	564	Gás natural – internacional (mmcf/d) <sup>(2)</sup>			
8	8	8	Produção internacional não-consolidada <sup>(3)</sup>			
					131	144
					576	564
					9	8

(1) Inclui a produção de reservas de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(3) Empresas não-consolidadas na Venezuela.

(4) Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em barris de óleo.

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** A produção internacional consolidada de petróleo bruto e LGN decresceu 9,0% principalmente devido ao início da cobrança de participações governamentais em barris de petróleo no campo de Agbami na Nigéria desde março de 2011, e também ao cancelamento dos contratos de produção no Equador.

A produção internacional consolidada de gás natural aumentou 2,1% devido a aumento da demanda de gás da Bolívia.

2T-2011	3T-2011	3T-2010	CUSTOS DE EXTRAÇÃO – INTERNACIONAL (U.S.\$/boe)		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
					2011	2010
7,31	7,21	6,02	Petróleo bruto e gás natural – internacional			
					6,73	5,54

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** O aumento de 21,5% nos custos de extração internacionais foi principalmente devido à intensificação no serviço de intervenção de poços, ao acréscimo nos custos de serviços terceirizados e de materiais na Argentina, resultado do reajuste dos preços dos contratos.

			Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
2T-2011	3T-2011	3T-2010	2011	2010
<b>PRODUÇÃO DE DERIVADOS - INTERNACIONAL</b>				
<i>Operações de refino e comercialização (mmb/d)</i>				
			<i>Internacional</i>	
194	187	227	197	220
231	231	281	231	281
68	74	73	68	70
			<i>Produção de derivados</i>	
			<i>Capacidade instalada</i>	
			<i>Utilização (%)</i>	

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** O decréscimo de 10,5% na carga processada internacional e decréscimo de 17,8% na nossa capacidade instalada foram gerados pela venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina e também à parada programada na unidade de craqueamento catalítico fluido na Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos, entre março de 2011 e maio de 2011.

			Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
2T-2011	3T-2011	3T-2010	2011	2010
<b>CUSTOS DO REFINO - INTERNACIONAL (U.S.\$/boe)</b>				
5,70	4,34	4,44	4,96	3,82
<i>Custos do refino - Internacional</i>				

**(Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010):** Os custos do refino internacionais aumentaram 29,8% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 comparados com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido à redução no volume de carga processada e nas despesas incorridas com as paradas programadas na unidade de craqueamento catalítico fluido na Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, entre março de 2011 e maio de 2011.



2T-2011	3T-2011	3T-2010	VOLUME DE VENDAS – mbb/d	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
871	946	859	Diesel	871	798
481	488	379	Gasolina	469	388
81	80	104	Óleo combustível	82	103
172	160	172	Nafta	162	166
227	235	230	GLP	223	218
98	104	93	Combustível de aviação	100	87
188	195	196	Outros <sup>(1)</sup>	191	168
<b>2.118</b>	<b>2.208</b>	<b>2.033</b>	<b>Total de derivados de petróleo</b>	<b>2.098</b>	<b>1.928</b>
82	91	111	Etanol e outros produtos	86	95
303	328	353	Gás natural	305	297
<b>2.503</b>	<b>2.627</b>	<b>2.497</b>	<b>Total mercado doméstico</b>	<b>2.489</b>	<b>2.320</b>
700	630	612	Exportações	659	713
506	436	574	Vendas internacionais	493	591
<b>1.206</b>	<b>1.066</b>	<b>1.186</b>	<b>Total mercado internacional</b>	<b>1.152</b>	<b>1.304</b>
<b>3.709</b>	<b>3.693</b>	<b>3.683</b>	<b>Total</b>	<b>3.641</b>	<b>3.624</b>

(1) Composto, principalmente, por volumes de vendas de asfaltos, devido ao maior consumo em obras de infraestrutura.

O volume de vendas no mercado interno aumentou 7,3% para 2.489 mbb/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, em comparação com 2.320 mbb/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, devido principalmente ao:

- Diesel (aumento de 9,1%) – O aumento das vendas de óleo diesel foi principalmente devido ao crescimento econômico brasileiro, ao aumento da safra de grãos e da menor colocação do produto no mercado interno por parte dos nossos concorrentes.
- Gasolina (aumento de 20,9%) – O aumento no volume de vendas da gasolina foi em função da vantagem competitiva dos preços da gasolina comparados com o preço do etanol na maior parte dos estados brasileiros, do crescimento da frota de veículos e da menor colocação do produto no mercado interno por parte dos nossos concorrentes.
- Combustível de aviação (aumento de 14,9%) – O aumento no volume de vendas de combustível de aviação foi em função do crescimento econômico brasileiro e da apreciação de 9,1% do Real em relação ao dólar, que aumentaram a oferta e a demanda por vôos domésticos e internacionais.
- Gás Natural (aumento de 2,7%) – O aumento das vendas de gás natural foi devido ao crescimento industrial e à maior demanda por geração de energia termoeletrica.

O decréscimo de 20,4% nas vendas de óleo combustível foi devido à transição parcial para gás natural em usinas termoeletricas e no setor industrial.

O volume de vendas do nosso segmento internacional decresceu 11,7% para 1.152 mbb/d no primeiro semestre de 2011 em comparação com 1.304 mbb/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, principalmente devido a:

- Exportações (redução de 7,6%) – O decréscimo nas exportações foi devido à necessidade de recomposição dos estoques de petróleo bruto no mercado interno em 2011. Também houve decréscimo nas exportações de petróleo bruto no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 devido à recuperação da capacidade de processamento dos volumes de petróleo na Refinaria Replan que, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, tinha sido reduzida em decorrência de uma parada programada, levando-nos a aumentar os volumes das exportações de petróleo bruto naquele período.
- Vendas internacionais (redução de 16,6%) – O decréscimo foi principalmente devido ao menor volume de *trading*, com destaque para gasolina, associado à venda da refinaria de San Lorenzo na Argentina, a devolução do campo no Equador e a parada programada na refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos.

## **LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL**

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e repagamento de dívidas. Em 2008, 2009 e 2010, suprimos estas necessidades com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo e com fundos gerados pelo aumento de capital. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender as nossas necessidades atuais de recursos.

### **Estratégia de Financiamento**

Em 22 de julho de 2011, nosso Conselho de Administração aprovou nosso Plano de Negócios para o período de 2011 a 2015, que prevê investimentos planejados no total de U.S.\$224,7 bilhões para o período. Manteremos nossa política de alongamento do prazo de vencimento de nossas dívidas. Temos como objetivo suprir nossas necessidades financeiras utilizando a capacidade de financiamento do mercado doméstico e também através da captação de recursos de terceiros, esta por meio de vários arranjos de financiamentos de médio e de longo prazo, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, financiamento de projetos e financiamentos bancários.

Os recursos gerados pela nossa Oferta Pública de Ações ocorrida em setembro de 2010 serão aplicados nos investimentos previstos em nosso Plano de Negócios mencionados acima.

Nosso Plano de Negócios para 2011 foi modificado e aprovado pelo nosso Conselho de Administração, prevendo investimentos revisados e programados no montante de U.S.\$51,9 bilhões para o ano.

### **Regulamentação do Governo**

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar por meio da aprovação do orçamento anual. Antes de emitir dívidas de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação do Senado Brasileiro.

### **Fontes de Recursos**

#### ***Nosso Fluxo de Caixa***

Em 30 de setembro de 2011, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizava U.S.\$17.624 milhões, comparados com U.S.\$17.633 milhões em 31 de dezembro de 2010.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$27.862 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparados com U.S.\$18.633 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado principalmente pela receita operacional líquida, que aumentou U.S.\$21.731 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento decresceu para U.S.\$27.829 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparados com U.S.\$42.185 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este decréscimo foi principalmente devido ao caixa de U.S.\$10.439 milhões obtidos junto à Oferta Pública de Ações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, investimos um total de U.S.\$31.785 milhões, dos quais U.S.\$14.859 milhões foram investidos em projetos de exploração e produção no Brasil e U.S.\$12.562 milhões foram investidos na modernização das nossas refinarias.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$1.611 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, comparados com o caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento no montante de U.S.\$33.952 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Este decréscimo deveu-se principalmente ao aumento de capital de U.S.\$27.472 milhões gerado pela Oferta Pública de Ações com encerramento inicial em 29 de setembro de 2010 e ao pagamento de juros sobre capital próprio (U.S.\$4.581 milhões) e ao pagamento de dividendos (U.S.\$923 milhões) no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011.

## DESTAQUES FINANCEIROS

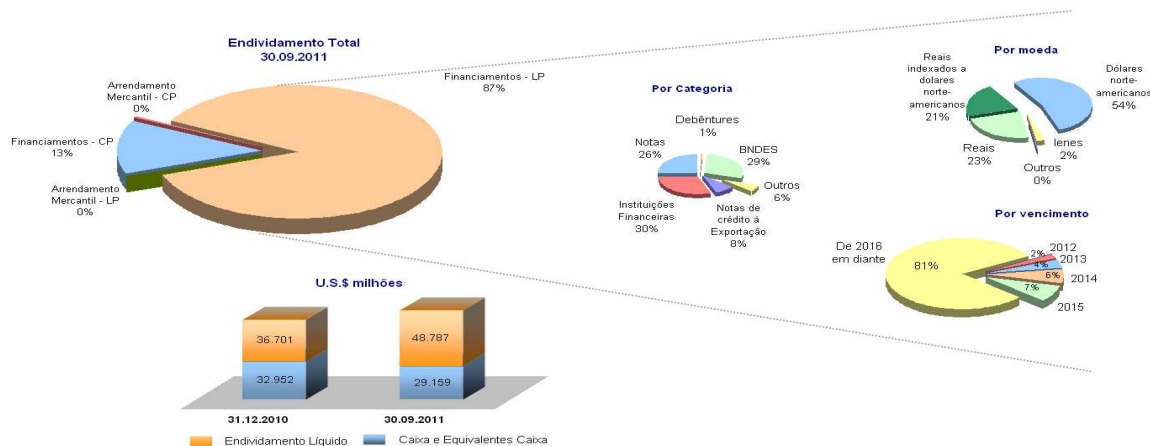
Nosso endividamento líquido aumentou 32,9% para U.S.\$48.787 milhões em 30 de setembro de 2011, comparado com U.S.\$36.701 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente devido aos recursos captados pela PifCo mediante a emissão de *Global Notes* (U.S.\$6.000 milhões) e por financiamentos no exterior obtidos pela PNBV (U.S.\$3.293 milhões), pelo decréscimo nos títulos do Tesouro brasileiro e pela redução de 11,3% no valor do Real frente ao dólar norte-americano neste período.

<u>Dados do Balanço Patrimonial</u>	(U.S.\$ milhões)			
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	Percentual de variação (30 de setembro de 2011 x 31 de dezembro de 2010)	30 de setembro de 2010
Caixa e equivalentes a caixa	17.624	17.633	(0,1)	27.451
Títulos públicos federais	11.535	15.319	(24,7)	6.339
Financiamentos a curto prazo	10.257	8.960	14,5	12.521
<b>Total dos financiamentos a longo prazo</b>	<b>67.528</b>	<b>60.471</b>	<b>11,7</b>	<b>54.131</b>
Total das obrigações de arrendamento mercantil	161	222	(27,5)	293
<b>Endividamento líquido <sup>(1)</sup></b>	<b>48.787</b>	<b>36.701</b>	<b>32,9</b>	<b>33.155</b>
<b>Total do Patrimônio Líquido <sup>(2)</sup></b>	<b>175.464</b>	<b>183.397</b>	<b>(4,3)</b>	<b>176.814</b>
<b>Capitalização total <sup>(3)</sup></b>	<b>253.410</b>	<b>253.050</b>	<b>0,1</b>	<b>243.759</b>

	(U.S.\$ milhões)		
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2010
<b>Total dos financiamentos a longo prazo</b>	<b>67.528</b>	<b>60.471</b>	<b>54.131</b>
<b>Mais financiamentos a curto prazo</b>	<b>10.257</b>	<b>8.960</b>	<b>12.521</b>
<b>Mais total das obrigações de arrendamento mercantil</b>	<b>161</b>	<b>222</b>	<b>293</b>
<b>Menos caixa e equivalentes a caixa</b>	<b>17.624</b>	<b>17.633</b>	<b>27.451</b>
<b>Menos títulos públicos federais</b>	<b>11.535</b>	<b>15.319</b>	<b>6.339</b>
<b>Endividamento líquido <sup>(1)</sup></b>	<b>48.787</b>	<b>36.701</b>	<b>33.155</b>

O nível de alavancagem financeira (dívida líquida dividida pela soma da dívida líquida e do total do patrimônio líquido) aumentou para 21,8% em 30 de setembro de 2011, em comparação com 16,7% em 31 de dezembro de 2010, permanecendo a um nível favorável e abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia de 35%.

- O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - US GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma medida suplementar apropriada que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- O total do patrimônio líquido inclui ajustes no montante de U.S.\$2.446 milhões (perda) em 30 de setembro de 2011 e U.S.\$2.719 milhões (perda) em 31 de dezembro de 2010, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e de saúde".
- Capitalização total é calculada pelo total do patrimônio líquido somado aos financiamentos de curto prazo, ao total dos financiamentos de longo prazo e das obrigações com arrendamento mercantil.



### Financiamentos a Curto Prazo

Nossos saldos de financiamentos a curto prazo destinam-se principalmente às necessidades de capital de giro e às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de setembro de 2011, nossos financiamentos de curto prazo totalizaram U.S.\$10.257 milhões, comparados com U.S.\$8.960 milhões em 31 de dezembro de 2010.

### Financiamentos a Longo Prazo

Nossos saldos de financiamentos a longo prazo consistem principalmente na emissão de títulos no mercado internacional de capitais, debêntures no mercado nacional de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências multilaterais, bem como por financiamentos do BNDES e outras instituições financeiras e financiamentos de projetos. Nossos financiamentos de longo prazo totalizaram U.S.\$67.528 milhões em 30 de setembro de 2011, em comparação com U.S.\$60.471 milhões em 31 de dezembro de 2010. Ver Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para 30 de setembro de 2011.

### Operações Não Registradas no Balanço

Em 30 de setembro de 2011, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

### Uso de Fundos

#### Investimentos de Capital

Nós investimos um total de U.S.\$31.785 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, um aumento de 4,8% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$33.394 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010. Nossos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram principalmente direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos, sistemas de distribuição e aumento da produção de biocombustíveis. Do total investido no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, U.S.\$14.859 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento, os quais incluem os investimentos financiados através de financiamento de projetos.

Atividades	(U.S.\$ milhões)	
	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2011	2010
<b>Exploração e Produção</b>	14.859	17.610
• <b>Abastecimento</b>	12.562	10.147
• <b>Gás e Energia</b>	1.668	3.084
• <b>Internacional:</b>		
<b>Exploração e Produção</b>	1.404	1.473
<b>Abastecimento</b>	145	56
<b>Distribuição</b>	22	26
<b>Gás e Energia</b>	30	7
<b>Outros</b>	8	5
• <b>Distribuição</b>	431	256
• <b>Biocombustível</b>	185	37
• <b>Corporativo</b>	471	693
<b>Total dos investimentos de capital</b>	<b>31.785</b>	<b>33.394</b>



**Aumento de capital com reservas em 2011**

A Assembléia Geral Extraordinária de acionistas realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária de acionistas, em 28 de abril de 2011, aprovou um aumento de capital da Companhia de U.S.\$109.746 milhões para U.S.\$109.760 milhões, através da capitalização de parte da reserva de lucros não distribuída estabelecida em 2010, no valor de U.S.\$14 milhões, conforme a legislação brasileira. Esta capitalização foi realizada sem emissão de novas ações em conformidade com a legislação brasileira.

**Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**

- Dividendos e Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2010**

Os dividendos propostos em 31 de dezembro de 2010, relativos aos lucros de 2010, no valor de U.S.\$6.780 milhões, incluíram juros sobre capital próprio no valor total de U.S.\$5.857 milhões, aprovados pelo Conselho de Administração, da seguinte forma:

Parcela	Data da aprovação pelo Conselho de Administração	Data da posição acionária	Data do pagamento	Valor da parcela (US\$ milhões)
1 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	982
2 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	966
3 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.062
4 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	1.539
5 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	25.02.2011	21.03.2011	31.03.2011	1.308
<b>Dividendos</b>	25.02.2011	28.04.2011	27.06.2011	923
				6.780

As parcelas de juros sobre capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 e 2011 foram descontadas dos dividendos propostos para este exercício e atualizadas monetariamente de acordo com a variação da taxa SELIC a contar da data de pagamento até 31 de dezembro de 2010. O saldo dos dividendos foi atualizado pela variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de pagamento.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

- Juros sobre Capital Próprio – ano fiscal de 2011**

O Conselho de Administração da Companhia aprovou uma distribuição antecipada de remuneração aos acionistas relativos aos lucros de 2011, sob a forma de juros sobre capital próprio, conforme estabelecido na legislação brasileira, da seguinte forma:

Parcela	Data da aprovação pelo Conselho de Administração	Data da posição acionária	Data do pagamento	Valor da parcela (US\$ milhões)
1 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	29.04.2011	11.05.2011	31.05.2011	1.602
2 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	22.07.2011	02.08.2011	31.08.2011	1.671
3 <sup>a</sup> parcela de juros sobre capital próprio	28.10.2011	11.11.2011	31.12.2011	1.407
			Até	4.680

Os juros sobre o capital próprio serão descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2011 e atualizados pela variação da taxa SELIC desde a data do efetivo pagamento até 31 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto de renda à alíquota de 15%, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

## Demonstração de Resultado (em milhões de dólares norte-americanos, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

2T-2011	3T-2011	3T-2010		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
47.934	48.966	38.859	<b>Vendas de produtos e serviços</b>	138.022	110.407
			Menos:		
			ICMS, CIDE e outros impostos sobre vendas e serviços	(28.227)	(22.343)
(9.725)	(9.993)	(7.978)			
<b>38.209</b>	<b>38.973</b>	<b>30.881</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>109.795</b>	<b>88.064</b>
(24.005)	(24.526)	(18.472)	Custo das vendas	(67.564)	(51.185)
(2.457)	(2.590)	(2.078)	Depreciação, exaustão e amortização	(7.322)	(6.208)
(845)	(483)	(450)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.852)	(1.342)
(2)	-	-	Impairment	(2)	(94)
(2.601)	(2.590)	(2.302)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(7.513)	(6.502)
(333)	(403)	(288)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(1.032)	(736)
(920)	(947)	(1.608)	Outras despesas operacionais	(2.636)	(3.747)
(31.163)	(31.539)	(25.198)	Total de custos e despesas	(87.921)	(69.814)
<b>7.046</b>	<b>7.434</b>	<b>5.683</b>	<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>21.874</b>	<b>18.250</b>
			Participação no resultado de empresas não consolidadas	111	220
128	(232)	248	Receita financeira	3.250	1.479
1.102	1.103	555	Despesa financeira	(657)	(1.263)
(30)	(239)	(441)	Variações monetárias e cambiais	(2.322)	311
885	(3.782)	1.092	Outros impostos	(316)	(334)
(68)	(101)	(123)		66	413
2.017	(3.251)	1.331			
<b>9.063</b>	<b>4.183</b>	<b>7.014</b>	<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>21.940</b>	<b>18.663</b>
			Despesa de imposto de renda:		
(1.191)	(1.347)	(537)	Corrente	(3.268)	(3.158)
(941)	421	(1.446)	Diferida	(1.839)	(1.872)
(2.132)	(926)	(1.983)	Total da despesa de imposto de renda	(5.107)	(5.030)
<b>6.931</b>	<b>3.257</b>	<b>5.031</b>	<b>Lucro líquido do período</b>	<b>16.833</b>	<b>13.633</b>
			Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	198	(345)
(283)	602	(306)			
<b>6.648</b>	<b>3.859</b>	<b>4.725</b>	<b>Lucro líquido atribuível a Petrobras</b>	<b>17.031</b>	<b>13.288</b>
			Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
7.442.454.142	7.442.454.142	5.123.214.908	Ordinárias	7.442.454.142	5.090.152.531
5.602.042.788	5.602.042.788	3.739.610.160	Preferenciais	5.602.042.788	3.713.832.071
			<b>Lucro básico e diluído por ação</b>		
0,51	0,30	0,53	Ordinária e Preferencial	1,31	1,51
			<b>Lucro básico e diluído por ADS</b>		
1,02	0,60	1,06	Ordinária e Preferencial	2,62	3,02

**Informações do Balanço Patrimonial**  
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>
<b><u>Ativo</u></b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalentes a caixa	17.624	17.633
Títulos e valores mobiliários	11.546	15.612
Contas a receber, líquidas	11.200	10.572
Estoques	14.636	11.834
Impostos a recuperar	6.685	5.260
Outros ativos circulantes	3.108	2.952
<b>Total ativo circulante</b>	<b>64.799</b>	<b>63.863</b>
<b>Imobilizado, líquido</b>	<b>220.306</b>	<b>218.567</b>
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	<b>5.266</b>	<b>6.312</b>
<b>Ativo não circulante</b>		
Contas a receber, líquidas	2.871	2.905
Adiantamento a fornecedores	3.007	3.077
Conta Petróleo e Álcool – crédito junto ao Governo Federal	448	493
Títulos e valores mobiliários	2.924	3.099
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	1.573	1.674
Impostos a recuperar	5.067	6.407
Outros ativos	2.695	2.286
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>18.585</b>	<b>19.941</b>
<b>Ativo total</b>	<b>308.956</b>	<b>308.683</b>
<b><u>Passivo e patrimônio líquido</u></b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	11.513	10.468
Financiamentos de curto prazo	10.257	8.960
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	76	105
Impostos e contribuições a pagar	6.036	6.033
Salários e encargos sociais	2.362	2.617
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	1.407	2.158
Outros passivos circulantes	4.180	3.211
<b>Total passivo circulante</b>	<b>35.831</b>	<b>33.552</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo	67.528	60.471
Obrigações de arrendamento mercantil	85	117
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – planos de pensão e saúde	13.035	13.740
Imposto de renda diferido	12.982	12.704
Outros passivos	4.031	4.702
<b>Total exigível a longo prazo</b>	<b>97.661</b>	<b>91.734</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2011 e 2010 – 5.602.042.788 ações	45.846	45.840
Ações ordinárias – 2011 e 2010 – 7.442.454.142 ações	63.914	63.906
Capital adicional pago	(24)	(86)
Reservas e outros	64.428	71.834
<b>Patrimônio líquido da Petrobras</b>	<b>174.164</b>	<b>181.494</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>1.300</b>	<b>1.903</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>175.464</b>	<b>183.397</b>
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>308.956</b>	<b>308.683</b>

## Informações do Fluxo de Caixa (em milhões de dólares norte-americanos)

2T-2011	3T-2011	3T-2010		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2011	2010
<b>6.931</b>	<b>3.257</b>	<b>5.031</b>	<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
			<b>Lucro líquido do período</b>	<b>16.833</b>	<b>13.633</b>
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
2.457	2.590	2.078	Depreciação, exaustão e amortização	7.322	6.208
447	172	184	Custos com poços secos	944	731
(128)	232	(248)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(111)	(220)
249	5.279	(1.377)	Variação cambial, encargos monetários e financeiros	5.724	(384)
941	(421)	1.446	Imposto de renda diferido	1.839	1.872
(127)	24	379	Outros	454	1.104
			Ajustes de capital de giro		
(897)	(559)	(1.665)	Redução (aumento) em ativos	(1.940)	(2.999)
(1.233)	(482)	(842)	Aumento em contas a receber, líquidas	(4.190)	(1.188)
184	(97)	(538)	Aumento em estoques	76	(439)
			Redução em adiantamento a fornecedores		
(78)	988	2.435	Aumento (redução) em passivos		
(68)	58	(24)	Aumento (redução) em fornecedores	2.210	1.676
			Aumento (redução) em contingências	(6)	422
(143)	(844)	(526)	Redução em impostos a pagar, líquido de impostos a recuperar	(1.105)	(2.038)
835	(726)	(941)	Outros	(188)	255
<b>9.370</b>	<b>9.471</b>	<b>5.392</b>	<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>27.862</b>	<b>18.633</b>
(9.791)	(12.070)	(14.007)	Adições ao imobilizado	(31.785)	(33.394)
(2.089)	3.159	(6.743)	Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	3.956	(8.791)
<b>(11.880)</b>	<b>(8.911)</b>	<b>(20.750)</b>	<b>Caixa líquido utilizado em atividades de investimento</b>	<b>(27.829)</b>	<b>(42.185)</b>
-	-	27.472	Emissão de ações ordinárias e preferenciais	-	27.472
4.242	4.116	6.932	Recursos provenientes de emissão e retiradas de financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	17.506	19.417
(3.645)	(4.871)	(5.231)	Pagamentos de financiamentos a curto-prazo e a longo prazo	(10.765)	(9.866)
(2.568)	(1.477)	(674)	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	(5.080)	(3.071)
<b>(1.971)</b>	<b>(2.232)</b>	<b>28.499</b>	<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.661</b>	<b>33.952</b>
(4.481)	(1.672)	13.141	Aumento (redução) em caixa e equivalentes a caixa	1.694	10.400
172	(2.393)	1.338	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	(1.703)	882
25.998	21.689	12.972	Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício	17.633	16.169
<b>21.689</b>	<b>17.624</b>	<b>27.451</b>	<b>Caixa e equivalentes a caixa no fim do exercício</b>	<b>17.624</b>	<b>27.451</b>



**Informações da demonstração de resultado por segmento**

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
<b>Receitas operacionais líquidas com terceiros</b>	387	60.652	6.408	29	9.666	32.653	-	109.795
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	54.755	28.827	985	198	2.825	585	(88.175)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	55.142	89.479	7.393	227	12.491	33.238	(88.175)	109.795
Custos das vendas	(19.883)	(91.171)	(3.567)	(244)	(9.243)	(30.561)	87.105	(67.564)
Depreciação, exaustão e amortização Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(4.842)	(814)	(623)	(22)	(627)	(172)	-	(7.322)
<i>Impairment</i>	(1.598)	-	-	-	(254)	-	-	(1.852)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(346)	(2.365)	(616)	(48)	(664)	(1.685)	90	(7.513)
Outras despesas operacionais	(565)	(166)	(58)	(9)	-	(4)	(230)	(1.032)
<b>Custos e despesas</b>	(268)	(305)	(185)	(27)	(523)	41	(1.417)	(2.636)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(27.502)</b>	<b>(94.821)</b>	<b>(5.049)</b>	<b>(350)</b>	<b>(11.313)</b>	<b>(32.381)</b>	<b>(3.748)</b>	<b>(87.921)</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	27.640	(5.342)	2.344	(123)	1.178	857	(3.748)	21.874
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(2)	(31)	154	4	(42)	4	24	111
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	271	271
Outros impostos	(33)	(36)	(54)	-	(71)	(21)	(101)	(316)
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL</b>	27.605	(5.409)	2.444	(119)	1.065	840	(3.554)	21.940
Benefício (despesa) com imposto de renda	(9.386)	1.828	(778)	43	(171)	(284)	316	(5.107)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	18.219	(3.581)	1.666	(76)	894	556	(616)	16.833
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	8	7	(6)	-	(7)	-	196	198
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	18.227	(3.574)	1.660	(76)	887	556	(616)	17.031

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

**Informações da demonstração de resultado por segmento**
**Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010**  
**U.S.\$ milhões**

	<b>E&amp;P</b>	<b>ABASTECIMENTO</b>	<b>GÁS e ENERGIA</b>	<b>BIOCOMBUSTÍVEL<sup>(1)</sup></b>	<b>INTERN.</b>	<b>DISTRIB.</b>	<b>CORPOR.<sup>(1)</sup></b>	<b>ELIMIN.</b>	<b>TOTAL</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>									
<b>Receitas operacionais líquidas com terceiros</b>	217	48.358	5.242	14	7.725	26.508	-	-	88.064
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	39.293	23.815	639	205	2.022	539	-	(66.513)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>39.510</b>	<b>72.173</b>	<b>5.881</b>	<b>219</b>	<b>9.747</b>	<b>27.047</b>	<b>-</b>	<b>(66.513)</b>	<b>88.064</b>
Custos das vendas	(14.981)	(66.623)	(3.963)	(200)	(6.965)	(24.708)	-	66.255	(51.185)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.093)	(758)	(351)	(17)	(645)	(158)	(187)	1	(6.208)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.026)	-	-	-	(316)	-	-	-	(1.342)
Impairment	-	-	(44)	-	(50)	-	-	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(302)	(2.152)	(591)	(27)	(630)	(1.313)	(1.591)	104	(6.502)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(357)	(126)	(82)	-	(3)	(3)	(165)	-	(736)
Outras despesas operacionais	(841)	(846)	(172)	(21)	(196)	(41)	(1.614)	(16)	(3.747)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(21.600)</b>	<b>(70.505)</b>	<b>(5.203)</b>	<b>(265)</b>	<b>(8.805)</b>	<b>(26.223)</b>	<b>(3.557)</b>	<b>66.344</b>	<b>(69.814)</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>17.910</b>	<b>1.668</b>	<b>678</b>	<b>(46)</b>	<b>942</b>	<b>824</b>	<b>(3.557)</b>	<b>(169)</b>	<b>18.250</b>
Participação no resultado de empresas não consolidadas	91	1	115	(5)	17	-	1	-	220
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	527	-	527
Outros impostos	(109)	(37)	(15)	(1)	(65)	(13)	(94)	-	(334)
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e CSL</b>	<b>17.892</b>	<b>1.632</b>	<b>778</b>	<b>(52)</b>	<b>894</b>	<b>811</b>	<b>(3.123)</b>	<b>(169)</b>	<b>18.663</b>
Benefício (despesa) com imposto de renda	(6.052)	(555)	(226)	16	(142)	(277)	2.149	57	(5.030)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>11.840</b>	<b>1.077</b>	<b>552</b>	<b>(36)</b>	<b>752</b>	<b>534</b>	<b>(974)</b>	<b>(112)</b>	<b>13.633</b>
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	103	(37)	8	-	(57)	-	(362)	-	(345)
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	<b>11.943</b>	<b>1.040</b>	<b>560</b>	<b>(36)</b>	<b>695</b>	<b>534</b>	<b>(1.336)</b>	<b>(112)</b>	<b>13.288</b>

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

## Outras despesas operacionais por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(770)	-	(770)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(360)	(36)	(45)	-	(154)	-	-	(595)
Relações institucionais e projetos culturais	(28)	(21)	(4)	-	(8)	(470)	-	(571)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	4	(92)	-	(15)	(294)	-	-	(397)
Despesas relacionadas com o acordo coletivo	(132)	(62)	(14)	-	(11)	(146)	-	(365)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(36)	(57)	(4)	-	(48)	(132)	-	(277)
Perdas e contingências com processos judiciais	(50)	(27)	(5)	-	(10)	(110)	-	(236)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(28)	(9)	(29)	-	(58)	(37)	-	(161)
Capacidade ociosa nas plantas termoelétricas	-	-	(111)	-	-	-	-	(111)
Doações, incentivos e subsídios do governo	65	120	51	-	-	-	-	236
Ganhos com processos judiciais e arbitrais	210	-	-	-	-	213	-	423
Outros	87	(121)	(24)	(12)	60	115	48	188
	(268)	(305)	(185)	(27)	(523)	41	48	(2.636)

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(640)	-	(640)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(108)	(10)	(44)	-	-	-	-	(162)
Relações institucionais e projetos culturais	(28)	(17)	(8)	-	(2)	(362)	-	(450)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	-	(41)	-	(3)	(250)	-	-	(294)
Despesas relacionadas com o acordo coletivo	(131)	(79)	(13)	-	(9)	(129)	-	(368)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(32)	(43)	(2)	-	-	(86)	-	(163)
Perdas e contingências com processos judiciais	(339)	(139)	(1)	-	(10)	(311)	-	(904)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(6)	(7)	(1)	-	17	(1)	-	2
Capacidade ociosa nas plantas termoelétricas	-	-	(156)	-	-	-	-	(156)
Doações, incentivos e subsídios do governo	59	113	7	-	-	-	-	179
Perda na troca de investimentos	-	(412)	-	-	-	-	-	(412)
Outros	(256)	(211)	46	(18)	58	(85)	(16)	(379)
	(841)	(846)	(172)	(21)	(196)	(41)	(16)	(3.747)

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

**Informações do Balanço Patrimonial por segmento**

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011								
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	5.310	20.024	2.422	138	3.532	4.231	35.443	(6.301)	64.799
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	17.624	-	17.624
Outros ativos circulantes	5.310	20.024	2.422	138	3.532	4.231	17.819	(6.301)	47.175
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	3	2.567	652	777	924	220	123	-	5.266
<b>Imobilizado, líquido</b>	129.563	51.298	22.912	301	9.973	2.648	3.611	-	220.306
<b>Ativo não circulante</b>	3.833	3.434	1.564	5	2.398	653	7.059	(361)	18.585
<b>Total do ativo</b>	<b>138.709</b>	<b>77.323</b>	<b>27.550</b>	<b>1.221</b>	<b>16.827</b>	<b>7.752</b>	<b>46.236</b>	<b>(6.662)</b>	<b>308.956</b>

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.



**Informações do Balanço Patrimonial por segmento**

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2010								
	U.S.\$ milhões								
	E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	BIOCOMBUSTÍVEL <sup>(1)</sup>	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR. <sup>(1)</sup>	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	38.895	(5.310)	63.863
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	17.633	-	17.633
Outros ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	21.262	(5.310)	46.230
<b>Investimentos em empresas não consolidadas e demais investimentos</b>	296	3.056	813	688	1.078	257	124	-	6.312
<b>Imobilizado, líquido</b>	129.913	46.844	24.725	356	9.519	2.730	4.480	-	218.567
<b>Ativo não circulante</b>	3.511	3.282	1.465	10	2.294	346	9.033	-	19.941
<b>Total do ativo</b>	<u>137.193</u>	<u>69.487</u>	<u>29.907</u>	<u>1.175</u>	<u>16.170</u>	<u>7.529</u>	<u>52.532</u>	<u>(5.310)</u>	<u>308.683</u>

(1) A partir de 2011, os resultados com biocombustíveis, anteriormente incluídos no segmento Corporativo, estão sendo apresentados separadamente. Para fins de comparação, foram reclassificadas as informações para 2010.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Informações do Segmento Internacional

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (30 de setembro de 2011)</b>	13.283	3.228	744	947	1.643	(3.018)	16.827
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> (Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011)							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	3.519	6.474	427	3.727	-	(1.656)	12.491
Receitas operacionais líquidas com terceiros	733	4.831	392	3.702	-	8	9.666
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	2.786	1.643	35	25	-	(1.664)	2.825
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	1.184	(87)	12	46	(275)	7	887

INTERNACIONAL U.S.\$ milhões							
E&P	ABASTECIMENTO	GÁS e ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (31 de dezembro de 2010)</b>	12.248	3.137	763	974	1.654	(2.606)	16.170
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> (Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010)							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	2.688	5.418	402	3.011	-	(1.772)	9.747
Receitas operacionais líquidas com terceiros	510	3.838	372	2.985	-	20	7.725
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	2.178	1.580	30	26	-	(1.792)	2.022
<b>Lucro (prejuízo) líquido atribuível a Petrobras</b>	869	(6)	78	33	(274)	(5)	695